

Candidato tucano vê "exagero" na condenação e defende Lucena

Cardoso diz que colega não pode ser "colocado no pelourinho" por procedimento rotineiro

MARTA SALOMON
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, também saiu ontem em defesa de seu colega de Senado Humberto Lucena (PMDB-PB). "Ele não pode ser colocado no pelourinho por causa desse procedimento que até hoje foi feito com tranquilidade", protestou Cardoso, referindo-se à impressão de calendários com propaganda eleitoral pela Gráfica do Senado. "Acho que há um exagero."

A condenação de Lucena pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) atrapalhou ontem a manifestação pública de adesão do candidato do PMDB ao governo da Paraíba, senador Antônio Mariz, à campanha tucana. Três horas depois de acusar Cardoso de também recorrer à Gráfica do Senado para fazer propaganda eleitoral, Mariz chegou ao apartamento do candidato tucano com uma explicação na ponta da lín-

gua: "Quiseram me intrigar com você, mas só citei seu nome como um exemplo de ética."

Cardoso insistiu que só usou a gráfica para imprimir os discursos que fez na tribuna do Senado. "Calendário, nunca fiz", disse, na expectativa de ainda receber o apoio do candidato peemedebista. "Claro que aceito o apoio do homem que foi relator do impeachment do presidente Collor", reiterou Cardoso, numa demonstração de que o episódio Lucena não mudou sua pretensão.

Mariz, porém, saiu da conversa reticente, admitindo até a possibilidade de renunciar à sua candidatura na disputa estadual em solidariedade ao aliado Lucena. "Não sei qual é a possibilidade de fecharmos um acordo com Fernando Henrique, pode ser que sim, pode ser que não", disse. A resposta definitiva de Mariz aos tucanos vai demorar de três a cinco dias. Ele também tem sido cortejado pelo candidato do PT,

Luiz Inácio Lula da Silva, que recentemente fracassou ao tentar convencer os petistas da Paraíba a abandonarem a disputa.

A condenação de Lucena agitou ontem o comando da campanha tucana, que saiu em peso na defesa do presidente do Congresso. O presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), disse que não vê diferença entre a impressão de pronunciamentos da tribuna e a de calendários. "Tudo é uso político", avaliou. "A penalidade imposta a Lucena foi desproporcional ao tamanho do pecado e, se o prejuízo é financeiro, o mais adequado seria o ressarcimento".

O motivo de tanto nervosismo era a informação de que o vice da chapa tucana, senador Marco Maciel (PFL-PE), também recorrera aos serviços da gráfica para agradecer seus eleitores com calendários. "Isso não me constrange", reagiu Cardoso. "Cada um responde pelo que faz."

EPI SÓDIO
ATRAPALHA
ADESÃO DO
PMDB DA
PARAÍBA À
CAMPANHA
DO PSDB